

Release

Rede GERA na COP30

Delegação pernambucana leva à COP30 experiências concretas de adaptação e justiça climática lideradas pelas periferias

Belém, novembro de 2025.

Pela primeira vez, Pernambuco chega à Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) com uma delegação fortemente representada por lideranças de base, organizações comunitárias e iniciativas que traduzem em prática o que o mundo ainda discute em teoria: a adaptação justa e a justiça climática nascem das periferias.

Formada por integrantes da Rede GERA – Justiça Climática nas Periferias, a comitiva pernambucana leva a Belém um conjunto de experiências reais, do monitoramento comunitário de risco à inovação tecnológica e ao letramento climático popular, mostrando que a governança climática pode ser construída com protagonismo popular e cooperação entre saberes técnicos, ancestrais e institucionais.

Criada em Pernambuco, a Rede GERA articula universidades, governo, sociedade civil e empresas sociais em torno de um modelo

de gestão compartilhada e ação territorial que vem transformando comunidades vulnerabilizadas em laboratórios vivos de inovação climática e justiça ambiental. Hoje, a Rede representa mais de 20 organizações sociais pernambucanas, que atuam diariamente nas periferias com foco em justiça climática, cultura, cuidado, soberania alimentar e empreendedorismo social.

Coordenada pelas ONGs InterCidadania (coordenação executiva) e Gris Solidário (coordenação territorial), com apoio da Open Society Foundations, a Rede GERA tornou-se referência nacional na estruturação de relações cooperadas entre setores para o desenvolvimento de políticas climáticas a partir da base, com foco nas periferias urbanas. Desde sua origem, atua no enfrentamento ao racismo ambiental, fortalecendo o protagonismo de comunidades e movimentos populares e articulando saber técnico, ancestral e político para desenhar soluções concretas de mitigação e adaptação.

Seu trabalho consolida Pernambuco como um epicentro de inovação popular em justiça climática, fortalecendo políticas locais e inspirando ações em outros estados do Nordeste.

Segundo o IBGE e o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), 47% dos domicílios do Recife estão em áreas de risco. As chuvas de 2022 deixaram mais de 120 mortos e 9 mil pessoas desalojadas, e o Atlas de Desastres Naturais (2023) aponta o Nordeste como responsável por 38% das perdas humanas em desastres urbanos no país. Esses dados evidenciam o que a Rede GERA vem afirmando: a crise climática é também uma crise social e racial.

Governança de base e inovação popular

A Rede GERA consolidou-se como um campo de inovação popular em justiça climática, conectando direito ao território, soberania alimentar, comunicação de base e tecnologias sociais de gestão de risco. Entre suas ações mais recentes, estão mutirões de escuta comunitária, hortas integradas a cozinhas solidárias, formação de lideranças jovens e o desenvolvimento de ferramentas socioambientais para letramento climático e monitoramento de alagamentos em áreas periféricas.

Essa bagagem desembarca agora na COP30, em Belém.

A delegação pernambucana é formada por:

- Joice Paixão, coordenadora de envolvimento territorial da Rede GERA e diretora executiva do Gris Solidário
- Patrícia Xavier, coordenadora executiva da Rede GERA e membro permanente do InterCidadania
- Daniel Paixão, sócio-fundador e diretor executivo do Hub periférico que integra a gestão da startup “lh, Alagou”
- Gabriela Feitosa, gestora de projetos da Iniciativa PIPA (RJ) e facilitadora de estratégias políticas, institucionais e de sustentabilidade da Rede GERA
- Sarah Marques, Líder de Inovação Popular e Defesa SocioAmbiental da Rede GERA e Liderança do Coletivo Caranguejo Tabaiaries Resiste
- Débora Paixão, Diretora Presidente do Fruto de Favela e Comunicadora Social Colaborativa da Rede GERA
- Pedro Stilo, Acelerador Social do Coletivo Pão e Tinta e Apoiador na defesa de comunidades pesqueiras e cultura periférica da Rede GERA

Juntos, representam um ecossistema de mais de 20 organizações sociais de Pernambuco, apresentando um modelo replicável de governança climática que conecta monitoramento comunitário, letramento climático, inovação tecnológica e financiamento direto para as periferias.

Durante a COP30, a Rede GERA propõe o painel “Governança Climática de Base: soluções periféricas para a adaptação justa”, com experiências desenvolvidas em Pernambuco.

No debate, Joice Paixão apresentará a tecnologia socioambiental criada em parceria com o Departamento de Geografia da UFPE, premiada pelo Programa Periferia Viva do Ministério das Cidades. A iniciativa combina mapeamento comunitário de risco, prevenção de desastres e mobilização territorial com participação de agentes comunitários.

Daniel Paixão mostrará como a startup Ih, Alagou, criada na periferia de Olinda e liderada por jovens periféricos, foi selecionada pelo edital Desafios Gov, desenvolvendo sensores de alagamento em tempo real. Os sensores já estão sendo implantados em Olinda e integrarão a base de monitoramento de toda a Região Metropolitana do Recife, fortalecendo o trabalho da Defesa Civil e da Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC).

Atualmente, a Rede GERA atua para firmar um convênio com o Governo de Pernambuco e a Universidade de Pernambuco (UPE), proposto em Acordo de Cooperação que prevê contrapartida do Departamento de Geografia/UFPE e da própria Rede GERA. A ação ampliará iniciativas de monitoramento climático participativo e inovação tecnológica para toda a Região Metropolitana do Recife. O acordo, ainda em fase de assinatura, prevê investimentos superiores a dois milhões de reais, provenientes de diferentes fontes, pesquisa,

filantropia e governo,, e representa um passo decisivo na institucionalização de uma política pública antirracista de enfrentamento às mudanças climáticas, com foco em gestão de riscos nas periferias.

Educação, gênero e cuidado como política

Desde 2023, a GERA realiza formações de letramento climático popular em comunidades da Região Metropolitana do Recife, integrando ciência, política do cuidado e saberes ancestrais. O foco em mulheres negras e juventudes periféricas é central, reconhecendo o cuidado e a solidariedade como ferramentas políticas e de reconstrução territorial.

“A COP30 é o espaço para mostrar que justiça climática só existe quando o investimento chega à base, quando o conhecimento das comunidades é reconhecido como tecnologia”, afirma Joice Paixão. “A GERA nasceu desse chão e prova que as soluções de adaptação e de cuidado já estão sendo executadas nas periferias do país.”

O que a Rede GERA oferece à COP30 é um pacto de método e de sentido: comunicação que emancipa, não estetiza; financiamento que desce do discurso e chega ao território; governança que nasce da cooperação entre saberes e instituições.

O manifesto é menos frase e mais prática: cozinhas que alimentam, hortas que reparam, ambientes de negócios acessíveis, sensores que alertam e mobilizam, formações que libertam e empoderam.

A presença da Open Society Foundations reforça o papel da cooperação internacional no fortalecimento de soluções lideradas pela base, mostrando que investir em estratégias comunitárias é

investir em democracia climática para o bem viver. Esse princípio orienta o apoio da instituição a iniciativas que ampliam a participação cidadã e o enfrentamento das desigualdades socioambientais na América Latina.

“O Nordeste é o território-síntese da crise climática, o primeiro a sentir os impactos e o último a ser ouvido. Mas também é o lugar onde a resistência inventa soluções cotidianas”, afirma Joice Paixão. “É por isso que levamos à COP30 um recado coletivo: a justiça climática não é promessa, é prática viva.”

A Rede GERA parte de Pernambuco com uma mensagem clara e urgente: a crise climática tem cor, gênero e CEP, e as respostas precisam nascer onde a vida já resiste.

FACT SHEET / POCKET RELEASE Rede GERA na COP30

REDE GERA NA COP30

Justiça Climática a partir das Periferias de Pernambuco

Onde: Belém, COP30

O que: Delegação pernambucana leva experiências reais de adaptação e justiça climática lideradas por mais de 20 organizações sociais da periferia.

Quem envia: Rede GERA, Justiça Climática nas Periferias

Coordenação: InterCidadania (executiva) e Gris Solidário (territorial)

Apoio: Open Society Foundations

1. Por que Pernambuco importa na COP30

- 47% dos domicílios do Recife estão em áreas de risco (IBGE/CPRM)
- Chuvas de 2022: 120 mortos e 9 mil desalojados
- Nordeste concentra 38% das mortes por desastres urbanos no país (Atlas de Desastres, 2023)
- A crise climática tem cor, gênero e CEP: populações negras periféricas são as mais impactadas

2. Quem compõe a delegação

Joice Paixão — Coord. de Envolvimento Territorial da Rede GERA / Dir. Executiva do Gris Solidário

Patrícia Xavier — Coord. Executiva da Rede GERA / InterCidadania

Daniel Paixão — Diretor da startup periférica Ih, Alagou

Gabriela Feitosa — Iniciativa PIPA (RJ) / Facilitadora política e institucional da Rede GERA

A delegação representa mais de 20 organizações sociais de Pernambuco que atuam em justiça climática, soberania alimentar, cultura, comunicação e empreendedorismo social.

3. O que a Rede GERA faz

- Mapeamento comunitário de risco em áreas periféricas

- Monitoramento climático participativo (sensores de alagamento)
- Hortas, cozinhas solidárias e soberania alimentar
- Formação de jovens e mulheres em letramento climático
- Articulação intersetorial entre comunidades, academia e governo

4. Inovações apresentadas na COP30

Tecnologia socioambiental UFPE + GERA

- Mapeamento participativo, prevenção de desastres e mobilização comunitária
 - Premiada pelo programa Periferia Viva do Ministério das Cidades
- Startup Ih, Alagou (Olinda, PE)
- Sensores de alagamento em tempo real
 - Selecionada pelo Desafios Gov
 - Implantação iniciada em Olinda, com expansão para toda a RMR
 - Apoia Defesa Civil e APAC

5. Política pública em construção

A Rede GERA articula Acordo de Cooperação com o Governo de Pernambuco e UPE/UFPE para ampliar o monitoramento climático participativo e a inovação tecnológica nas periferias.

Prevê investimentos acima de R\$ 2 milhões provenientes de governo, pesquisa e filantropia.

6. Proposta de painel na COP30

Governança Climática de Base: soluções periféricas para a adaptação justa

Com Joice Paixão, Daniel Paixão e parceiros da AVSI Brasil

Objetivo: apresentar caminhos para adaptação justa, infraestrutura verde e inovação popular.

7. Mensagens-chave

- Justiça climática é prática, não discurso
- Investimento precisa chegar à base
- Conhecimento comunitário é tecnologia
- Periferias são territórios de inovação climática
- Cuidado, ancestralidade e ciência caminham juntos

8. Contato de Imprensa

Lu Nunes | +55 (81) 99808-1747

Rachel Motta

Dossiê e materiais completos: disponível no Press Kit oficial (release, fotos, logos e bios)

